http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude
ISSN on-line1984-7513
DOI: 10.4025/cienccuidsaude.v19i0.55546

ARTIGO ORIGINAL

ANO INTERNACIONAL DA ENFERMAGEM E A PANDEMIA DA COVID-19: A EXPRESSÃO NA MÍDIA

João Miguel Almeida Ventura-Silva*
Olga Maria Pimenta Lopes Ribeiro**
Letícia Lima Trindade***
Maria Assunção Almeida Nogueira****
Maria Amélia José Monteiro*****

RESUMO

Objetivo: analisar o que foi retratado na mídia portuguesa referente aos enfermeiros durante os três primeiros meses da pandemia da COVID-19. **Metodologia:** estudo documental, qualitativo, baseado em notícias publicadas em jornais de grande circulação de Portugal Continental e Regiões Autônomas, referentes aos três primeiros meses de pandemia, com enfoque nos enfermeiros e no atual cenário pandêmico. A coleta de dados foi realizada entre os dias sete e dez de junho de 2020 e para o tratamento dos dados, recorreu-se à análise temática. **Resultados:** foram analisadas 39 notícias, tendo emergido aspectos sobre os apelos da Ordem dos Enfermeiros (OE) e das Associações Sindicais a respeito da carência e necessidade de contratar profissionais de enfermagem e a falta de equipamentos de proteção de individual para o cuidado ao cliente. Evidenciaram-se também preocupações dos enfermeiros sobre a situação pandêmica vivenciada e estratégias de apoio aos profissionais de enfermagem. **Conclusão:** a mídia publicou essencialmente notícias sobre as preocupações sentidas nos contextos da prática quanto à falta de recursos humanos e materiais para fazer face ao cenário de pandemia.No ano internacional da Enfermagem, ficaram omissas as fragilidades decorrentes do não investimento na força de trabalho da enfermagem, assim como o valor dos enfermeiros para a sociedade.

Palavras-chave: Infecções por Coronavírus. Notícias. Meios de Comunicação. Enfermagem. Enfermeiras e Enfermeiros.

INTRODUÇÃO

A infecção pelo novo Coronavírus (SARS-CoV-2), mais conhecida por COVID-19, foi identificada pela primeira vez em dezembro de 2019 na cidade de Wuhan na China, e manifestou-se sob a forma de uma pneumonia de etiologia desconhecida em trabalhadores e frequentadores de um mercado de peixe, mariscos vivos e aves[1].

Tratando-se de uma patologia com rápida disseminação do vírus, com possibilidade de aumento da ocorrência de surtos a um ritmo exponencial[2], no final de janeiro de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou o estado de emergência em saúde pública e de interesse internacional.

Em Portugal, o primeiro caso foi diagnosticado no dia três de março de 2020, e a partir dessa data, o número de pacientes infectados aumentou consideravelmente. Passados três meses, especificamente no dia três de junho de 2020, registrava-se o total de 33.592 infectados e 1455 mortes provocadas pela COVID-19, com uma maior incidência na região Norte do país, seguida de Lisboa e Vale do Tejo[3]. Mundialmente, no mesmo dia, estavam confirmados 6.287.547 de casos de COVID-19 e 93.246 mortes[4].

Diante deste cenário, buscaram-se demandas que visaram uma abordagem coordenada, com a colaboração de todas as áreas governamentais e dos profissionais de saúde para uma resposta adequada[5].

São os profissionais de saúde que estão na linha da frente da assistência à saúde dos doentes

*Licenciado em Enfermagem. Doutorando em Ciências de Enfermagem no Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto, Porto, Portugal. Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Reabilitação - Centro Hospitalar Universitário São João. Porto, Portugal. E-mail: enf.joao.ventura@gmail.com. ORCID ID: http://orcid.org/0000-0002-8794-528X.
**Licenciada em Enfermagem. Doutora em Ciências de Enfermagem. Professora Adjunta na Escola Superior de Enfermagem do Porto, Porto, Portugal. Investigadora Doutorada Integrada no Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde (CINTESIS), Porto, Portugal. E-mail: olgaribeiro@esenf.pt. ORCID ID: http://orcid.org/0000-0001-9982-9537.
***Graduada em Enfermagem. Doutora em Enfermagem. Professora, Departamento de Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina e do Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde da Universidade Comunitária da Região de Chapecó, Santa Catarina, Brasil. E-mail: letrindade@hotmail.com. ORCID ID: https://orcid.org/0000-0002-7119-0230.
****Licenciada em Enfermagem. Doutora em Educação. Professora Adjunta Principal, Instituto Politécnico de Saúde do Norte – Escola Superior de Saúde do Vale do Sousa, Gandra, Portugal. Investigadora no Instituto de Investigação e Formação Avançada em Ciências e Tecnologias da Saúde – IINFACTS, Penafiel, Portugal. E-mail: assuncaonog@gmail.com. ORCID ID: https://orcid.org/0000-000l-5693-242X.
*****Licenciada em Enfermagem. Mestre em Ciências de Enfermagem. Docente, Escola Superior de Saúde da Universidade Fernando Pessoa, Porto, Portugal. E-mail: ajose@ufp.edu.pt. ORCID ID: http://orcid.org/0000-0002-4774-0554.

com COVID-19. Dentre eles, os enfermeiros destacam-se enquanto detentores de competências que lhes permitem atuar como recurso para os indivíduos, famílias e comunidade no enfrentamento aos desafios estabelecidos pela SARS-CoV-2 à sociedade. Independentemente dos níveis de assistência à saúde, esta categoria configura-se como metade da força de trabalho em saúde e a principal responsável pela coordenação de equipes de saúde[6].

Efetivamente, atendendo ao seu papel social, o enfermeiro assume-se como uma figura de destaque nos cuidados de saúde, através da assistência direta, gerenciamento do cuidado, orientação, controle, supervisão e comunicação. Na verdade, a prática dos profissionais de enfermagem está presente em vários contextos e deverá ter como principal finalidade o cuidado centrado nas pessoas[7].

A identidade profissional do enfermeiro, aliada à essência da profissão, confere-lhe um papel de destaque no combate à COVID-19, estando na linha da frente para aqueles que necessitam dos serviços de saúde[8]. Contudo, historicamente, o seu valor tem sido apenas enaltecido entre os seus pares, pois efetivamente, a sociedade e os governos não valorizam o papel da Enfermagem como força motriz para melhoria da saúde e bem-estar da população[9].

Em uma tentativa de dar voz à Enfermagem, a OMS e o *International Council of Nurses* lançaram a campanha *Nursing Now*, que também decorre em 2020, para mostrar o papel central dos enfermeiros nos desafios de saúde do século XXI, dando visibilidade à competência profissional e de liderança destes profissionais[6,10]. No entanto, a COVID-19 veio mudar o rumo do ano internacional da Enfermagem, em que estavam previstos eventos para celebrar o 200º aniversário de Florence Nigthingale, a precursora da Enfermagem Moderna[11].

Dadas as particularidades do seu exercício profissional, os enfermeiros são os profissionais mais presentes no processo de cuidar dos pacientes infectados com a COVID-19[12]. Tal fato mostra à sociedade não apenas o trabalho técnico desses profissionais, mas também todos os outros papéis sociais que desenvolvem como líderes, assessores, professores, pesquisadores e educadores[13]. Mostra-se portanto o seu inquestionável valor, reforçando a missão da campanha *Nursing Now*[6,10].

Uma das formas de dar visibilidade ao papel da Enfermagem é por meio da mídia, especialmente pela redação de notícias que informam sobre os acontecimentos. Este meio de comunicação e de informação também poderá induzir pensamentos nas pessoas, pois nem sempre o que é noticiado corresponde à realidade dos fatos e pode omitir ou conduzir a julgamentos errôneos sobre uma determinada realidade[14].

Assim, naquele que foi decretado como o ano internacional da Enfermagem, era expectável que se noticiassem aspectos refletindo, em todo o mundo, o valor e o trabalho dos enfermeiros.

Imbuídos neste desiderato, e considerando o contexto pandêmico, desenvolveu-se esse manuscrito com o objetivo de analisar o que foi retratado na mídia portuguesa referente aos enfermeiros durante os três primeiros meses da pandemia da COVID-19.

MÉTODO

Trata-se de um estudo documental, de natureza qualitativa, baseado em notícias de acesso online de dez jornais de grande circulação de Portugal Continental e das Regiões Autônomas da Madeira e Açores. As notícias referem-se ao período de publicação de três de março a três de junho de 2020. Considerou-se o período de tempo no qual ocorreu maior número de casos de COVID-19 em Portugal, que também coincidiu com os três estados de emergência por situação de calamidade pública decretados pelo Presidente da República de Portugal[15], e correspondente aos três meses de pandemia vividos nesse país.

Para a busca das notícias, recorreu-se ao Google® Notícias e às palavras-chave: enfermagem, enfermeiros, covid-19, pandemia e Coronavírus. Foi critério de inclusão das notícias, as que retratavam a temática da enfermagem, dos enfermeiros e a pandemia pela COVID-19 no período de três de março a três de junho de 2020. Excluíram-se os jornais pagos por meio de assinatura e que não tivessem periodicidade diária.

Na primeira fase, procedeu-se a uma leitura

crítico-reflexiva dos títulos e assunto das notícias, seguindo-se a leitura integral dos achados. A coleta de dados ocorreu durante os dias sete e dez de junho de 2020.

No tratamento dos dados, realizou-se análise temática segundo o referencial de Bardin[16]. Efetuou-se a pré-análise, exploração e tratamento dos achados. A avaliação crítica, extração e síntese dos dados foram efetuadas por dois revisores independentes. Em caso de discordância, optou-se pela discussão das temáticas ou pelo recurso a um terceiro revisor.

Com relação aos aspectos éticos, não há envolvimento direto com seres humanos, uma vez que os dados coletados são do domínio público. No entanto, para manter o anonimato dos jornais que permitiram este estudo, os achados estão identificados pela letra J de jornal, seguida de um número relativo à ordem cronológica de publicação. Salienta-se que foi mantida em toda a sua forma, o teor do conteúdo dos textos.

Importa referir que em Portugal Continental e nas Regiões Autônomas da Madeira e Açores, o exercício profissional dos enfermeiros, os recursos e as condições de trabalho são idênticos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificadas 51 notícias. Com base na leitura dos títulos e assuntos, foram excluídas 12 notícias por não evidenciarem situações relacionadas com os enfermeiros e a pandemia da COVID-19. Foram analisadas 39 notícias publicadas em sete jornais, com organização em quatro macrocategorias: alertas emitidos pelo órgão regulador da profissão de enfermagem; alertas emitidos pelas associações sindicais dos enfermeiros; preocupações manifestadas pelos enfermeiros no decorrer da pandemia; e estratégias de apoio aos enfermeiros, conforme apresentado na figura 1.

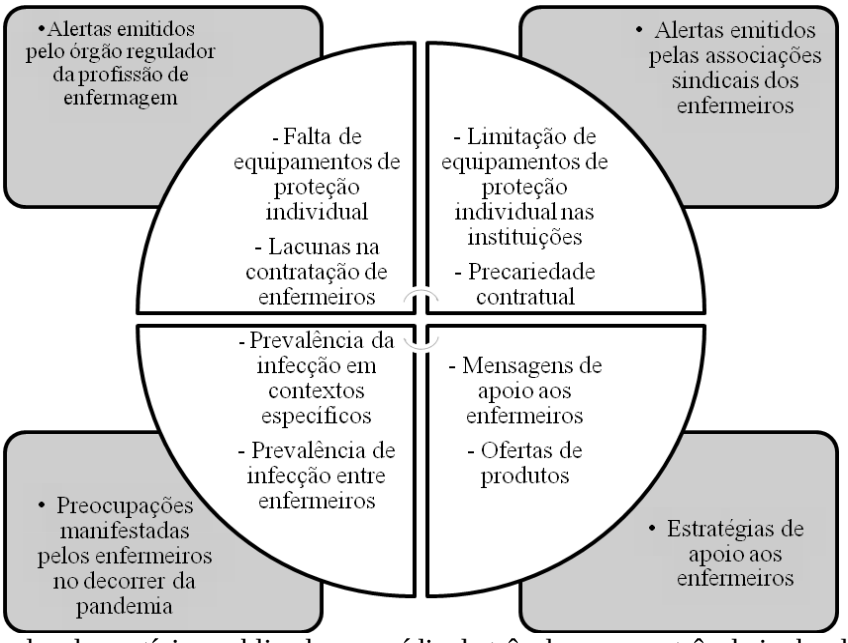

Figura 1. Achados das notícias publicadas na mídia de três de março a três de junho de 2020.

A apresentação das reflexões a serem tecidas se dará a partir das quatro macrocategorias identificadas e apresentadas na figura 1.

Alertas emitidos pelo órgão regulador da profissão de enfermagem

A Ordem dos Enfermeiros (OE) assumiu uma voz ativa na defesa desta categoria que se encontra na linha da frente; foram identificadas treze notícias que relatavam alguns alertas.

A falta de Equipamento de Proteção Individual (EPI) nos vários contextos da prática clínica foi exposta pela OE, salientando que esta escassez poderia estar a colocar em risco a segurança dos profissionais e da população.

Estes alertas reforçam a magnitude da pandemia, com a confirmação do aumento de casos positivos entre os profissionais, destacando a urgência da reposição desses recursos materiais.

> Temos recebido muitas denúncias de enfermeiros a queixarem-se da falta de material de proteção […] e aos serviços têm chegado muito pouco e isso cria uma sensação de insegurança aos profissionais, que podem ser infetados ou infetar os doentes. (J10)

> A falta de equipamentos de proteção individual é uma das lacunas apontadas pelos profissionais que […] garantem ter continuado a trabalhar em muitos hospitais mesmo depois de terem estado em contacto com […] infetados. (J13)

> A […] Ordem dos Enfermeiros voltou esta sexta-feira a pedir mais equipamento de proteção individual contra a Covid-19 […] insistiu no "reforço de proteção individual" para enfermeiros, sublinhando que é preciso que esse material (máscaras, luvas, fatos...) chegue para qualquer hora. (J17)

Na mídia, o foco das notícias nos EPI, dispositivos que precisam ser repostos em quantidade e qualidade adequadas para não ocasionar risco à integridade dos profissionais[17], indiretamente deu visibilidade às condições de trabalho nem sempre adequadas. Esta realidade é também vivida no Brasil. O elevado número de pessoas infectadas no país e a escassez dos equipamentos de proteção, repercutiu-se em situações de desgaste para os profissionais, associado ao medo de transmitir ou infectar-se com o vírus[18]. Esse mesmo contexto foi também vivenciado pelos enfermeiros na Itália, que tiveram suas rotinas completamente alteradas com o intuito de darem o melhor de si, mesmo perante o desgaste físico e emocional, e o medo de levar para casa a doença e contagiar a família[19]. Neste sentido, perante tal cenário, desenvolveram-se sentimentos de frustração entre profissionais, e em situações extremas, vivenciaram-se situações de adoecimento e/ou de óbitos dos seus pares[20] infectados pelo SARS-CoV-2.

Nesta continuidade, para otimizar a resposta nos contextos, foi também amplamente noticiado que a OE solicitou aos enfermeiros o máximo de apoio às instituições de saúde, com foco nas demandas clínicas. Realizaram-se apelos a todos os enfermeiros com disponibilidade e que contratualmente não apresentassem qualquer vínculo, para integrarem os vários contextos de atuação.

> Na sequência do apelo da OE, em articulação com o Ministério da Saúde e com o operador privado que gere a linha SNS24, mais de 800 enfermeiros disponibilizaram-se para reforçar a linha de apoio aos cidadãos para fazer face à epidemia do Covid-19. (J5)

> A Ordem dos Enfermeiros […] fez este sábado um "apelo urgente" a todos os profissionais com disponibilidade, para que ajudem no combate à pandemia da covid-19 […] que tenham experiência em cuidados intensivos, que se encontrem em unidades de cuidados de saúde primários e que possam, temporariamente, em regime de mobilidade, reforçar as unidades de cuidados intensivos. (J25)

Assim, o posicionamento público da OE contribuiu para o recrutamento de profissionais nas instituições do Sistema de Saúde, com a finalidade de melhorar as dotações e garantir maior eficácia dos serviços.

Alertas emitidos pelas associações sindicais dos enfermeiros

Em nove notícias selecionadas, as associações sindicais, na tentativa de "dar voz" às preocupações dos enfermeiros, recorreram à mídia, efetuando em algumas situações, denúncias relacionadas com a limitação e o déficit de EPI nas instituições.

> Situação inadmissível, até porque, há várias semanas que a Organização Mundial de Saúde [OMS] alerta para os riscos do Covid-19, destacando que não só a quantidade de equipamentos de proteção individual é insuficiente, como muitos equipamentos não estão completos. (J2)

> O sindicato refere que tem recebido apelos de todo o lado a pedir com urgência equipamentos de proteção individual, sejam hospitais, centros de saúde, lares, misericórdias. Todos têm falta de equipamentos de proteção. (J11)

> O Sindicato […] vai avançar com uma providência cautelar contra o Estado devido à falta de material e de proteção dos profissionais para enfrentarem a pandemia de Covid-19. (J18)

Para além do referido anteriormente, relativo à carência dos EPI nas várias instituições,

importa também advertir para a importância da conscientização e qualificação dos profissionais sobre a problemática destes equipamentos, no que concerne seu manuseio e utilização em conformidade com as orientações nacionais e internacionais enfocadas na prevenção e controle da infecção. Desta forma, urge assegurar nas instituições estes recursos materiais em quantidades adequadas. Efetivamente, perante este contexto, a sobrecarga de trabalho é notória, associada à manipulação de equipamentos que permitam a proteção de um vírus altamente transmissível[21].

Foi também noticiada a carência de enfermeiros nas instituições de saúde, assim como a precariedade nos contratos de trabalho, relativamente ao vínculo e durabilidade contratual e aos valores dos salários desses profissionais.

> De acordo com o sindicato, é também "extremamente reduzido" o número de enfermeiros que aceitam ocupar postos de trabalho na atual situação epidemiológica, com a conhecida ausência de condições seguras de prestação de cuidados e com as condições contratuais propostas (contrato a termo de quatro meses). (J14)

> O Governo está a oferecer para a entrada de novos enfermeiros, com contratos de quatro meses, 6,42 euros por hora, e os concursos lançados estão a ficar desertos. (J26)

> O défice de enfermeiros no SNS é […] enorme, o afluxo de doentes nas últimas semanas está a tornar a situação impossível. Os enfermeiros estão a trabalhar horas intermináveis sem folgas, sem condições de proteção mínimas, expostos ao contágio. E a situação ainda vai piorar mais com a subida esperada de casos nas próximas semanas. (J27).

Efetivamente, atendendo aos alertas noticiados, foi possível perceber o número insuficiente de enfermeiros para dar resposta à pandemia da COVID-19, o que também tem acontecido noutros países. Alguns autores identificaram o constante dimensionamento inadequado de enfermeiros, refletindo na realização das atividades de enfermagem por um quantitativo de profissionais desajustado às necessidades[22]. Surgem assim, potenciais implicações na qualidade da assistência, na segurança dos pacientes e no adoecimento dos profissionais. Assim, tal fato traduz-se em aumento da carga de trabalho, com consequências negativas para os profissionais e pacientes, uma vez que contribuem para a ocorrência de eventos adversos[23], de que são exemplo os incidentes associados à prestação de cuidados de saúde, bem como à omissão dos mesmos. Apesar deste aspecto ser abordado pela mídia, nomeadamente a carência de profissionais de enfermagem e as condições de trabalho que advém deste deficit, esta é uma luta da classe de enfermagem em que o apoio da sociedade é inegável. Assim, a procura pela dotação de enfermeiros adequada à carga de trabalho é uma premissa fundamental para a qualidade da assistência em saúde, especialmente neste período pandêmico que atualmente vivenciamos.

Preocupações manifestadas pelos enfermeiros no decorrer da pandemia

Acerca das preocupações dos enfermeiros, foram identificadas 11 notícias. Os jornais mostravam a preocupação destes profissionais com o elevado número de doentes infectados em contextos específicos de atuação, como centros de hemodiálise, instituições particulares de solidariedade social (no Brasil casas de repouso, clínicas geriátricas, abrigos e asilos) e algumas unidades hospitalares.

> As clínicas de diálise alertam para o elevado risco de contágio de COVID-19, que não está a ser minimizado por falta de respostas das autoridades de saúde. (J9)

> Há neste momento, cerca de 300 estruturas residenciais para pessoas idosas (ERPIs) com casos de utentes […] infetados. Estamos a falar de 12% do universo de ERPIs com casos confirmados. (J35)

Foram também apresentadas notícias relativas à prevalência de casos desta patologia entre enfermeiros, sejam aqueles que já se encontravam infectados, em isolamento e em vigilância ativa, por terem estado em contato com profissionais e pacientes infectados, podendo colocar em risco a saúde de todos.

> Há […] enfermeiros […] que estiveram em contacto com outros colegas, ou pacientes que estão infectados com a doença covid-19 […] acabaram por dar positivo mais tarde. Ninguém sabe se infectaram doentes e os hospitais não

> dizem quantos pacientes foram contactados ou, eventualmente, testados. (J15)
>
> Três médicos e dois enfermeiros […] acusaram positivo no teste para Covid-19. Há mais 15 à espera do resultado de testes: dez enfermeiros, dois médicos e três assistentes técnicos. (J23)
>
> Quase dois mil enfermeiros estão em casa em vigilância ativa depois de terem estado em contacto direto com doentes infetados com o novo Coronavírus e estão agora impedidos de prestar cuidados de saúde. (J30)

Na verdade, a mesma realidade é apresentada por um estudo do Brasil com enfoque nas condições de trabalho, onde os autores salientam que se vive um momento crítico, pela especificidade do alto contágio do vírus, podendo atentar a saúde dos profissionais e a segurança dos pacientes, em associação com a falta de EPI. Por outro lado, enfatizam que a manipulação correta destes dispositivos de proteção é fundamental para garantir a qualidade da assistência em saúde, além de um aspecto desafiador a nível mundial, tanto para o trabalhador como para as instituições de saúde, pelo que o posicionamento das várias associações profissionais e organizações de saúde são fundamentais[12].

Estratégias de apoio aos enfermeiros

Na fase exacerbada da pandemia, a população portuguesa evidenciou o reconhecimento do papel dos enfermeiros, confirmado em seis notícias. Uma delas referia-se a mensagens de apoio, reforçando o papel fundamental destes profissionais. Outras estavam relacionadas com ofertas de produtos que minimizassem os efeitos da falta e do uso contínuo dos EPI, bem como estratégias que contribuíssem para o bem estar destes profissionais.

Em relação ao referido, é de salientar a doação de EPI, cremes hidratantes e disponibilização de alojamentos, estacionamento gratuito, bens alimentares e prioridades em supermercados.

> Vários hotéis e alojamentos locais […] vão disponibilizar mais de 180 quartos para profissionais de saúde, por forma a encurtar as deslocações e evitar o risco de contágio com as suas famílias […] estão já à disposição dos profissionais de saúde mais de 180 quartos e muitos mais poderão ser usados. (J6)
>
> Força, Heróis. Obrigado. A mensagem está estampada sobre um pano branco […] está a ser comentada entre os profissionais de saúde como um gesto de solidariedade, bem acolhido entre os colaboradores daquela unidade hospitalar. (J8)
>
> A empresa de estacionamento […] vai garantir lugares de estacionamento gratuito para médicos e enfermeiros em vários pontos do país, além de oferecer a todos os assinantes noturnos a extensão do serviço para 24 horas. (J21)

Ao longo deste período exigente no combate à pandemia por COVID-19, a voz da sociedade face ao trabalho dos enfermeiros foi sendo mais notória, servindo de estímulo para estes profissionais. Na verdade, a mídia pode e deve ser aproveitada para apoiar a resposta à pandemia, nomeadamente na informação, bem como no reconhecimentos dos profissionais, o que efetivamente nem sempre se verificou.

Importa referir que no ano internacional da Enfermagem perspectivou-se a valorização destes profissionais com características excelentes na satisfação das necessidades dos clientes, na promoção e recuperação da saúde, prevenção de doenças e melhoria da qualidade de vida de cada ser humano. No entanto, estes profissionais não têm recebido o merecido apoio para o seu papel social junto das populações, com desperdício de talento e recursos, e efeitos diretos nos clientes[10].

Na verdade, apesar das notícias terem abordado a importância dos enfermeiros no combate à pandemia, não explicitavam a complexidade dos cuidados que prestavam, o amplo trabalho em equipe, nem as várias atividades gerenciais que executavam. Tal situação é corroborada pela realidade brasileira, em que alguns autores, no sentido de reduzir a velocidade de difusão da doença, evidenciaram os esforços dos profissionais de saúde, nomeadamente dos profissionais de enfermagem, reforçando a necessidade de contribuir para uma assistência segura[24] por meio de cuidados centrados na pessoa, que exigem alto grau de habilidade, pensamento crítico e capacidade de tomada de decisão.

Com relação às limitações do estudo, estas prendem-se com a coleta de dados. O fato de existirem poucos estudos acerca da temática em análise ditou a opção pelas mídias,

concretamente em jornais, o que poderá limitar a discussão dos achados, embora esta escassez não ponha em causa a pertinência do estudo, o qual reflete a visão da mídia e da sociedade sobre o trabalho dos Enfermeiros. O estudo contribuiu para evidenciar que a adaptação dos enfermeiros às mudanças impostas pela COVID-19 pode ser vista como um dos principais desafios apresentados pela pandemia. Esta realidade nunca vivida antes foi colocada como desafio a todo o pessoal da saúde, em particular os profissionais de enfermagem, e requer também o apoio da sociedade.

CONCLUSÃO

Inicialmente, planejava-se que o ano 2020 seria o momento para os enfermeiros mostrarem ao mundo o que fazem, quebrar mitos e defender toda sua trajetória, dando visibilidade a uma profissão bissecular. Esperava-se que a mídia contribuísse para a visibilidade do profissional de enfermagem e para o reconhecimento do seu inquestionável valor.

No entanto, com o cenário pandêmico, teve-se uma mudança de trajetória. Na verdade, o investimento dos meios de comunicação, pela publicação de notícias, centrou-se essencialmente nas preocupações que emergiram dos contextos da prática clínica, bem como na carência/ausência de pessoas e materiais necessários para enfrentar a pandemia da COVID-19. Ficou por evidenciar o valor dos enfermeiros no seio das equipes como uma força motriz para a melhoria da saúde e bem estar da população, bem como o percurso e trabalho desenvolvido por estes profissionais enquanto gestores e mentores das equipes de prestação de cuidados humanizados e centrados nos pacientes.

INTERNATIONAL YEAR OF THE NURSING AND THE PANDEMIC OF COVID-19: MEDIA EXPRESSION

ABSTRACT

Objective: to analyze what was described in the Portuguese media regarding nurses during the first three months of the COVID-19 pandemic. **Methodology:** documentary, qualitative study, based on news published in major newspapers in mainland Portugal and the Autonomous Regions, concerning to the first three months of the pandemic, focusing on nurses and the current pandemic scenario. The data collection was carried out between June 7th and 10th, 2020 and the thematic analysis was used for data treatment. **Results:** a total of 39 news items were analyzed, with aspects emerging about the appeals of the Ordem dos Enfermeiros (OE) and the Union Associations regarding the lack and need to hire nursing professionals and the lack of personal protective equipment for patient care. Nurses' concerns about the pandemic situation experienced and support strategies for nursing professionals were also evidenced. **Conclusion:** the media essentially published news on the concerns felt in the context of the practice regarding the lack of human and material resources to face the pandemic scenario. In the international year of Nurse, the weaknesses resulting from the non-investment in the nursing workforce were omitted, as well as the value of nurses to society.

Keywords: Coronavirus Infections. News. Communications Media. Nursing. Nurses.

AÑO INTERNACIONAL DE ENFERMERÍA Y LA PANDEMIA DE COVID-19: LA EXPRESIÓN EN LOS MEDIOS

RESUMEN

Objetivo: analizar qué fue retratado en los medios de comunicación portugueses referente a los enfermeros durante los tres primeros meses de la pandemia de COVID-19. **Metodología:** estudio documental, cualitativo, basado en noticias publicadas en periódicos de gran circulación de Portugal Continental y Regiones Autónomas, referentes a los tres primeros meses de la pandemia, con enfoque en los enfermeros yen el actual escenario pandémico. La recolección de datos fue realizada entre los días siete y diez de junio de 2020 y para el manejo de los datos, se utilizó el análisis temático. **Resultados:** fueron analizadas 39 noticias, que presentaron aspectos sobre los llamamientos de la Orden de los Enfermeros (OE) y de las Asociaciones Sindicales a respecto de la ausencia y necesidad de contratar a profesionales de enfermería y la falta de equipos de protección individual para el cuidado al cliente. Se evidenciaron también preocupaciones de los enfermeros sobre la situación pandémica vivida y estrategias de apoyo a los profesionales de enfermería. **Conclusión:** los medios publicaron esencialmente noticias sobre las preocupaciones sentidas en los contextos de la práctica en cuanto a la falta de recursos humanos y materiales para hacerfrente al escenario de pandemia. En el año internacional de la Enfermería, que daron olvidadas las fragilidades decurrentes de la no inversión en la fuerza de trabajo de la enfermería, así como el valor de los enfermeros para la sociedad.

Palabras clave: Infecciones por Coronavirus. Noticias. Medios de Comunicación. Enfermería. Enfermeras y Enfermeros.

REFERÊNCIAS

1. Direção-Geral da Saúde. Plano Nacional de Preparação e Resposta à Doença por Novo Coronavírus (COVID-19) [Internet]. Lisboa: Direção-Geral da Saúde; 2020 [cited 2020 Jun 08]. Disponível em: https://www.dgs.pt/documentos-e-publicacoes/plano-nacional-de-preparacao-e-resposta-para-a-doenca-por-novo-coronavirus-covid-19-pdf.aspx
2. World Health Organization. COVID-19 Strategy Update, 14 de abril 2020 [Internet]. Genegra: World Health Organization; 2020 [cited 2020 Jun 10]. Disponível em: https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/covid-strategy-update-14april2020.pdf?sfvrsn=29da3ba0_19&download=true
3. Direção-Geral da Saúde. Relatório de Situação. Lisboa; 2020 [cited 2020 Jun 08]. Disponível em: https://covid19.min-saude.pt/wp-content/uploads/2020/06/94_DGS_boletim_20200604.pdf
4. World Health Organization. Genebra; 2020 [cited 2020 Jun 07]. Disponível em: https://covid19.who.int/
5. Direção-Geral da Saúde. Plano Nacional de Preparação e Resposta à Doença por novo coronavírus (COVID-19) [Internet]. Lisboa: Direção-Geral da Saúde; 2020 [cited 2020 Jun 01]. Disponível em: https://covid19.min-saude.pt/wp-content/uploads/2020/03/Plano-de-Conting%C3%AAncia-Novo-Coronavirus_Covid-19.pdf
6. Cassiani SHB, Lira Neto JCG. Nursing Perspectives and the "Nursing Now" Campaign. Rev. Bras. Enferm. 2018; 71(5): 2351-2. Doi: http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2018710501
7. Maia MA, Paiva ACO, Moretão DIC, Batista RCR, Alves M. The daily work in nursing: a reflection on professional practices. Ciênc., Cuid. Saúde. 2019; 18(4): e43349. Doi: http://dx.doi.org/10.4025/cienccuidsaude.v18i4.43349
8. Ordem dos Enfermeiros. Portal da Ordem dos Enfermeiros [Internet]. Lisboa: Ordem dos Enfermeiros; 2020 [cited 2020 Jun 13]. Disponível em: https://www.ordemenfermeiros.pt/sul/noticias/conteudos/covid-19/
9. Salvage J. Uma nova história da enfermagem. Rev. Enf. Ref. 2018 [cited 2020 Jun 12]; 4(17): 3-12. Disponível em: URL: https://www.redalyc.org/jatsRepo/3882/388256983001/html/index.html
10. Mendes I. Agora, Sim!!! Lançamento da Campanha Nursing Now Brasil. Enferm. Foco. [Internet]. 2019; 10(2): editorial. Doi: http://dx.doi.org/10.21675/2357-707X.2019.v10.n2.2331
11. Souza SR, Santos IMM, Rocha CR, Pinto ACS. 81ª Semana Brasileira de Enfermagem e 1ª Semana Brasileira de Enfermagem em Tempos de Pandemia COVID-19. J. res.: fundam. Care. 2020; 12: editorial. Doi: http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v12.10031
12. Miranda FMA, Santana L de L, Pizzolato AC, Saquis LMM. Working conditions and the impact on the health of the nursing profissionals in the context of Covid-19. Cogitare Enferm. 2020; 25: e72702. Disponível em: http://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/07/1096018/4-72702-v25-en.pdf
13. Barbosa DJ, Gomes MP, Souza FBA, Gomes AMT. Fatores de estresse nos profissionais de enfermagem no combate à pandemia da COVID-19. Comun. Ciênc. Saúde [Internet]. 2020; 31(Suppl 1): 31-47. Disponível em: http://www.escs.edu.br/revistaccs/index.php/comunicacaoemcienciasdasaude/article/view/651/291
14. Forte ECN, Pires DEP, Martins MMFPS, Padilha MICS, Schneider DG, Trindade LL. Nursing errors in the media: patient safety in the window. Rev. Bras. Enferm. 2019; 72(Suppl 1): 189-196. Doi: http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0113
15. Portugal. Decreto n.º 2-D/2020, de 30 de abril de 2020. Regulamenta o estado de emergência e o estado de calamidade para o período entre 1 e 3 de maio de 2020. Diário da República n.º 85/2020. 30 abr 2020.
16. Bardin L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70; 2011.
17. Direção-Geral da Saúde. Norma 7/2020: Prevenção e Controlo de Infeção por SARS-CoV-2 (COVID-19): Equipamentos de Proteção Individual (EPI) [Internet]. Lisboa: Direção-Geral da Saúde; 2020 [cited 2020 Jun 08]. Disponível em: https://www.dgs.pt/directrizes-da-dgs/normas-e-circulares-normativas/norma-n-0072020-de-29032020-pdf.aspx
18. Editorial. COVID-19: protecting health-care workers. The Lancet [Internet]. 2020; 395. Doi: http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30644-9
19. Riboli E, Arthur JP, Mantovani MF. In the epicenter of the epidemic: a look at Covid-19 in Italy. Cogitare Enferm. 2020; 25: e72955. Disponível em: https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/72955/pdf
20. Tavares CQ. Dimensions of care from the perspective of spirituality during the new coronavirus pandemic (COVID-19). J Health NPEPS. 2020; 5(1): 1-4. Doi: http://dx.doi.org/10.30681/252610104517
21. Wang J, Zhou M, Liu F. Reasons for healthcare workers becoming infected with novel coronavirus disease 2019 (COVID-19) in China. J Hosp Infect. 2020; 105(1):100-101. Doi: http://dx.doi.org/10.1016/j.jhin.2020.03.002
22. Santos TAD, Santos HS, Sampaio E, Melo CMMD, Souza EA, Pires CGDS. Intensity of nursing work in public hospitals. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2020; 28: e3267. Doi: http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.3221.3267
23. Fugulin FMT, Gaidzinski RR, Lima AFC. Dimensionamento de pessoal de enfermagem em Instituições de Saúde. In: KurcganTP. Gerenciamento em enfermagem. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2016. p. 116-27.
24. Cruz RM, Borges-Andrade JE, Moscon DCB, Micheletto MRD, Esteves GGL, Delben PB, et al. COVID-19: emergency situation and impacts on health and work. Rev. Psicol., Organ. Trab. 2020; 20(2): I-III. Doi: http://dx.doi.org/10.17652/rpot/2020.2.editorial

Endereço para correspondência: João Miguel Almeida Ventura-Silva. Rua Companhia dos Caulinos, nº358, 3ºDto Traseiras, 4460-205 Senhora da Hora, Portugal, Telefone: +351 913304507, E-mail: enf.joao.ventura@gmail.com

Data de recebimento: 30/06/2020
Data de aprovação: 07/08/2020